

## **IV enanparq**

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo  
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

### **O PATRIMÔNIO MODERNISTA NA AMAZÔNIA: MACAPÁ, SANTANA E SERRA DO NAVIO**

CIDADES NOVAS: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL

**Leonardo Oliveira Galiano**  
Universidade Federal do Amapá  
[leoliveirams@gmail.com](mailto:leoliveirams@gmail.com)

**Bianca Moro de Carvalho**  
Universidade Federal do Amapá  
[biancamoro@me.com](mailto:biancamoro@me.com)

# **O PATRIMÔNIO MODERNISTA NA AMAZÔNIA: MACAPÁ, SANTANA E SERRA DO NAVIO.**

## **RESUMO**

Este trabalho tem como finalidade discutir o crescimento de três cidades do estado do Amapá e suas dificuldades em preservar a memória de seu patrimônio histórico. As cidades surgiram sob forte influência desenvolvimentista, ideologia concebida por Vargas, com uso de conceitos estéticos do Modernismo brasileiro. O mesmo ideário do Estado Novo foi responsável por grandes empreendimentos no Amapá. Estes ideais culminaram com a construção de cidades empresariais, *company-towns*, graças a localização estratégica que interligava a fonte de matéria-prima à escoação (CARVALHO, 2015). Em Serra do Navio; na Vila Amazonas, atual município de Santana, e na construção da sede administrativa da capital Macapá. Nas duas primeiras cidades, o projeto pertenceu ao arquiteto Osvaldo Bratke. Em Macapá, as obras administrativas, foram projetadas pelo arquiteto Vilanova Artigas. Entretanto, também ocorreram algumas mazelas que não foi planejada durante a criação destes núcleos urbanos. Uma das principais justificativas para o fracasso do urbanismo seria a dicotomia entre o “plano” e a “realidade”, (HOLSTON, 1993). Soma-se, ainda à problemática, a falta de manutenção destes conjuntos e os dilemas econômicos atuais que rondam estas cidades. Ressalta-se, também e principalmente, o a não valorização do passado dos moradores, guardadores das diversas experiências significativas do lugar. Ao substituir uma arquitetura inovadora no lugar de outra, que já aquelas tinham importância afetiva com os moradores locais (CARRION, 1998). Todavia a preservação histórica de um estilo arquitetônico depende de qual valor se sobressairá mais. Isto é, dentre os valores histórico, artístico, de antiguidade, de uso, de novidade e suas combinações, o que prevalecer em dado momento histórico do monumento norteará sua preservação ou não (RIEGL, 1999).

**Palavras-chave:** Arquitetura. Modernismo. Amapá.

# **O PATRIMÔNIO MODERNISTA NA AMAZÔNIA: MACAPÁ, SANTANA E SERRA DO NAVIO.**

## **ABSTRACT**

This work aims to discuss the growth of three cities of Amapa state and their difficulties in preserving the memory of their historical heritage. The cities were created under strong influence developmental, ideology conceived by Getúlio Vargas, using aesthetic concepts of Brazilian Modernism. The ideals of “Estado Novo” were responsible for major projects in Amapá. These ideas culminated in the construction of business cities, such company-towns, they had an strategic location because its was allowed to connect the source of raw material to the international market thru the port (CARVALHO, 2015). In Serra do Navio; Amazonas Vila, current municipality of Santana, and building the administrative headquarters of Macapa capital. In the first two cities, the project belonged to the architect Osvaldo Bratke. Macapa, administrative works, were designed by architect Vilanova Artigas. However, there were also some problems as a result of a lack of planning during creation of these urban centers. One of the main reasons for the failure of urban planning would be the dichotomy between “plan” and “reality” (Holston, 1993). Also there are other problem: the lack of maintenance of these constructions and the current economic dilemmas that surround these cities. It is noteworthy, too, and especially the non-recovery of past residents, keepers of several significant experiences of the place. When replacing an innovative architecture in place of another, those who have had emotional importance to the locals (CARRION, 1998). However the historic preservation of an

architectural style depends on which value will protrude more. That is, from the historical values, artistic, seniority, use, novelty and their combinations, which prevail in a given historical moment of the monument will guide its preservation or not (RIEGL, 1999).

**Keywords:** Architecture. Modernism. Amapá.

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, as primeiras obras modernistas surgem quando se iniciava o processo de industrialização no Brasil no começo do século XX. No contexto histórico havia nova burguesia, investidora de capitais nas indústrias. O dinheiro, que serviria de suporte ao Modernismo, era oriundo de riquezas acumulada principalmente do café em São Paulo e Rio de Janeiro, do Cacau na Bahia, dos laticínios em Minas Gerais e da Borracha no Amazonas e Pará. Classe urbana, capitalista e liberal, que sobrepunha à antiga burguesia aristocrática, oligárquica, rural e conservadora, embora carecedora de novas afirmações culturais.

Por estética modernista se entende novas experiências, além de rompimento com as velhas concepções, e um olhar para a identidade brasileira. O marco deste conceito foi a Semana de Arte Moderna de 1922, que serviu de encontro de artistas coesos artisticamente. O desdobramento desta tendência à Arquitetura serviu, em muito, aos novos projetos contextuais da época, como a construção de novas cidades.

Em projetos arquitetônicos, o Modernismo foi introduzido no Brasil através da atuação e influência de arquitetos estrangeiros adeptos a estes novos princípios estéticos. Segundo o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) o modernismo “foi impulsionado durante o Estado Novo. A primeira casa em estilo modernista surgiu em São Paulo, com projeto do russo Gregori Warchavchik (1929-1930)”. Rompeu com o conservadorismo arquitetônico vigente. Durante a Semana de Arte de 1922, Warchavchik

“representou [...] a referência que faltava de uma visão modernista na arquitetura, a partir de sua primeira obra qualificada como moderna – a própria moradia, na Rua Santa Cruz. O arquiteto russo correspondeu plenamente seu papel de agitador cultural e polemista no conservador meio arquitetônico entre 1928 e 1933” (SEGAWA, 2002, p. 53-54).

Os arquitetos Modernistas buscavam o racionalismo e funcionalismo em seus projetos. Destaque às características comuns, formas geométricas definidas, sem ornamentos; separação entre estrutura e vedação; uso de pilotis a fim de liberar o espaço sob o edifício; painéis de vidro contínuos nas fachadas ao invés de janelas tradicionais. Um dos princípios básicos do Modernismo arquitetônico foi a renovação

e a rejeição da arquitetura anterior, principalmente àquelas expressadas no Ecletismo, no século XIX.

## **2. O MODERNISMO NO AMAPÁ**

Foi durante a implantação do Estado Novo que novas cidades com arquitetura modernista foram projetadas, e no estado do Amapá há exemplares deste período. As novas edificações representavam os anseios de modernização das estruturas sociais e políticas da nação, de forma que a arquitetura e o urbanismo se tornaram instrumentos para alcançar esse objetivo. No Amapá o modernismo está presente na arquitetura implantada a partir dos anos 1940, com o estabelecimento do novo território, cujo objetivo era, também, a exploração mineral, estratégia militar do governo Vargas.

O Modernismo foi reconhecido por buscar a identidade nacional, algumas vertentes enraizar o patriotismo; tal perspectiva atendia à ideologia do Estado Novo. Para o governo, a arquitetura modernista significava ruptura com o passado colonial e salto para o “futuro”, projeto caro dos anos 1930. Vargas também iniciou o desenvolvimentismo, cuja estratégia política continuará após a sua morte em 1954, por Juscelino Kubistchek e pelo Governo Militar. Embora tivesse justificado o reajuste do organismo político às necessidades econômicas do país<sup>1</sup>, Getúlio Vargas instaurou o Estado Novo de maneira arbitrária.

Na segunda metade do século XX a ocupação da Amazônia fazia parte da estratégia de planejamento regional considerada de “interesse nacional” pelo Estado Novo, como a exploração de minerais. No caso do Amapá, a empresa responsável pela exploração do mineral construiu duas cidades em localizações estratégicas, Vila Serra do Navio, onde estavam as minas de manganês; e a Vila Amazonas, onde foi construído um porto que permitia a ligação com o Atlântico. A capital Macapá recebeu investimentos federais para se estruturar. As três cidades foram conectadas por ferrovias e estradas, construídas em parceria com a própria empresa exploradora, a Indústria Comércio de Minérios S. A. (ICOMI) (CARVALHO, 2004).

---

<sup>1</sup> Getúlio Vargas, *A nova política do Brasil: Da Aliança Liberal às realizações do primeiro ano de Governo (1930-1931)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1938.

Conforme Holston a construção de projetos urbanísticos desta magnitude, salientou o exemplo de Brasília, deriva de fatores como ausência de uma classe burguesa consolidada, para impedir a desapropriação de terras necessária ao desenvolvimento regional; uma generosa oferta de mão-de-obra barata; vastas regiões vazias, que precisavam ser povoadas e integradas com o projeto desenvolvimentista nacional; além de lideranças políticas que não se sentiriam embaraçadas pelas contribuições do consenso democrático ao por em prática suas diretrizes (HOLSTON, 1993, p. 90).

### **3. ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DO AMAPÁ**

O Amapá é um lugar geograficamente estratégico, localizado na foz do Rio Amazonas, passou a ter grande importância no século XX, precisamente na década de 1940, quando foram descobertas grandes jazidas de manganês, que culminou na instalação do primeiro grande projeto de exploração mineral e industrial na Amazônia, com a criação de duas *Company-Towns*, conforme o nome sugere, Companhia Empresa em forma de cidade ou Vila (CARVALHO, 2015, p. 99). Em 1943 se criou o Território Federal do Amapá, com apoio do governo federal, na época presidente Getúlio Vargas.

O Estado do Amapá está situado a nordeste da Região Norte, no escudo das Guianas, delimitado pelo estado do Pará a oeste e sul, pela Guiana Francesa a norte, o Oceano Atlântico a leste, e o Suriname a noroeste. A capital Macapá recebeu este nome em homenagem à árvore típica da região, o Amapazeiro, símbolo do Estado.

A fundação do Estado do Amapá relaciona-se a três períodos importantes do Brasil: primeiro no período colonial dentro das estratégias pombalinas através da construção de fortificações para proteger a costa brasileira com a fundação do Forte de São José de Macapá no século XVIII. Segundo, em 1943, foram descobertas importantes jazidas de manganês que levou à fundação do Território Federal do Amapá no governo Vargas. Terceiro foi a criação da nova Constituição brasileira de 1988, momento oficializou a fundação do Estado do Amapá (CARVALHO, 2015).

Durante a colonização portuguesa, em 1532 estas terras eram de posseção espanhola, cujo Tratado de Tordesilhas em 1494, pusera toda a costa atlântica ao norte da foz do Amazonas sob jurisdição espanhola (figura 1). Entretanto, esta região só viria a ser explorada em conjunto pelos dois países de 1580 a 1640, período em que Portugal foi governado por reis da Espanha. Além daqueles, franceses, ingleses e holandeses se interessaram pelo território, conhecido na época por Costa do Cabo do Norte. O Tratado de Tordesilhas foi ignorado e os portugueses ocuparam parte do território que cabia à Espanha, principalmente por causa de ações de bandeirantes e de padres jesuítas. Nas linhas delimitadas pelo mais importante desses acordos, o Tratado de Madrid de 1750, foi reconhecido à presença portuguesa na maioria dos territórios ocupados além da linha do Tratado de Tordesilhas. Com isso, aumentou-se o território brasileiro, a citar o acréscimo das terras do Amapá (figura 2).



Figura 1 - Amapá (sigla AP) no Tratado de Tordesilhas sobre ocupação espanhola. Fonte: < estudosavancadosinterdisciplinares.blogspot.com>

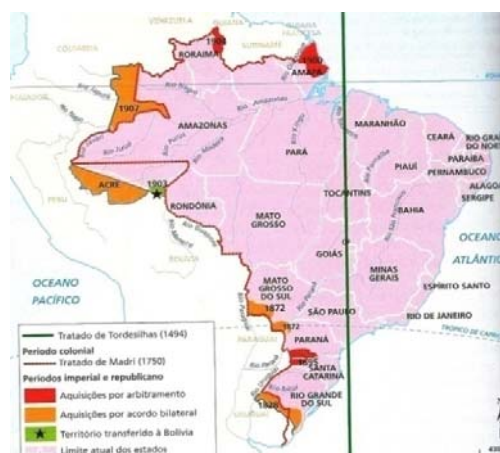


Figura 2 - Amapá passa para o domínio português após o Tratado de Madrid. Fonte: marcosbau.com.br

Em 13 de setembro de 1943, pelo Decreto-lei 5.812, Janary Gentil Nunes foi indicado por Getúlio Vargas para se tornar o primeiro governador do até então recém-criado Território Federal do Amapá<sup>2</sup>. Anteriormente, o Amapá era parte do estado do Pará, quando foi separado como território federal, sob administração direta da União. Destacam-se três objetivos para a criação do Território: 1) Segurança Nacional, uma vez que o Estado faz fronteira com um estado ultramarino francês, a Guiana Francesa, na época dominada pela Alemanha Nazista. O Brasil já havia se comprometido com as forças Aliadas a combaterem o Eixo. 2) A Base aérea militar norte americana, localizada no Amapá, no município homônimo, 302 km da capital Macapá, foi construída com objetivo de proporcionar apoio militar aos Aliados na II Guerra Mundial, através de abastecimento aos aviões estadunidenses com destino à África. Vale destacar fato interessante de sua construção ter começado em 1941, antes de o Brasil e os Estados Unidos entrarem no conflito mundial. Em 25 de julho de 1941, o presidente Getúlio Vargas assinou o um decreto que autorizava a PANAIR DO BRASIL S. A. a "construir, melhorar e aparelhar os aeroportos em Amapá, Belém, São Luiz, Fortaleza, Natal, Recife, Maceió e Salvador, e dá outras providências" (DECRETO-LEI Nº 3.462, 1941). 3) E a presença do Manganês, na cidade hoje de Serra do Navio, minério essencial para a siderúrgica. O aço se tornou escasso no final da Segunda Guerra, pois a maioria dos países produtores até então estava sobre jugo da Alemanha e Japão (rivais dos Aliados). Na Guerra Fria, ficaram em grande parte dominada pela União Soviética, arquirrival dos EUA. Por ser setor estratégico, e base para a indústria, o aço pode ser aplicado em diversas áreas como civil, tecnológica e militar.

---

<sup>2</sup> Coaracy Sobreira Barbosa, "Personagens ilustres do Amapá", Macapá: Departamento de Imprensa Oficial, 1997.





Figura 3 -Infográfico da localização do Estado do Amapá, da relação do município de Serra do Navio com o manganês e do município do Amapá com a sede da base aérea norte-americana no Amapá.  
Fonte: Acervo Pessoal.

#### 4. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICAS DE SERRA DO NAVIO, VILA AMAZONAS E MACAPÁ

Localizada no centro do Amapá, na região do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, Serra do Navio está 141 Km<sup>2</sup> de distância da capital, Macapá. A população estimada em 2003 era de 3.724 habitantes e a área é de 7757 km<sup>2</sup>, numa densidade demográfica de 0,48 hab./km<sup>2</sup>. Composto por serras, justificando o topônimo, conta com uma altitude em média de 148,5 m.

A Vila Amazonas se localiza no sudeste do estado do Amapá, hoje conhecida pelo nome de Santana. A população estimada em 2015 pelo IBGE foi de 112.218 habitantes, e a área é de 1 577,517 km<sup>2</sup>, resulta numa densidade demográfica de 71,13 hab./km<sup>2</sup>. Tem as mesmas características de relevo da capital. Além disso, possui porto estratégico, devido sua localização geográfica estabelecer conexão com outros portos importantes, como Caribe, Canal do Panamá, América do Norte, União Europeia e Ásia.

Macapá é um município brasileiro, capital e maior cidade do estado do Amapá. Situa-se no sudeste do estado e é a única capital estadual brasileira que não possui interligação por rodovia a outras capitais. Além disso, é a única cortada pela linha do Equador e localizada às margens do rio Amazonas. Com uma população de 456.171 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2015), com uma área de 6 407,123 km<sup>2</sup>, possui a densidade de 71,2 hab./km<sup>2</sup>. O relevo

predominantemente formado por planície, deriva de sua localização ser litorânea, com altitude média de 14 m.

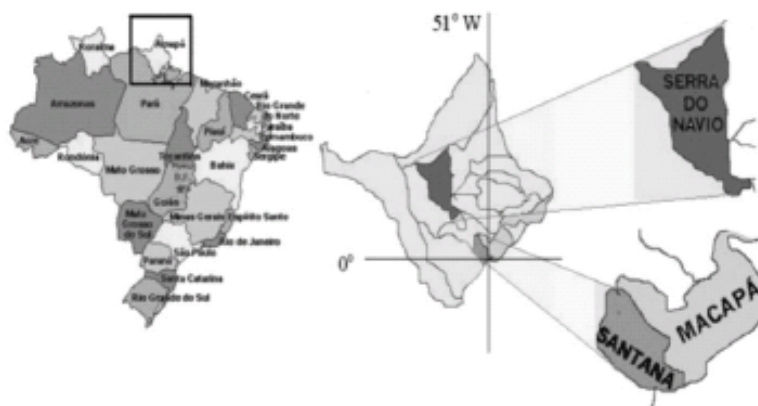


Figura 4 - Mapa de localização da cidade de Macapá, Santana e Serra do Navio. Fonte: [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Serra do Navio, Vila Amazonas e Macapá foram exemplos de implantação de grandes projetos mineradores. Deste fato, culminaram na construção de cidades voltadas para atender a exploração do manganês, denominadas de *company-towns*, além da quadra cívica em Macapá. As edificações erigidas foram concebidas de acordo com a estética modernista, muitas vezes em substituição às aquelas, cuja memória compõe parte da história deste estado, e formam o objeto de estudo deste trabalho.

#### 4.1 COMPANY-TOWN SERRA DO NAVIO

A cidade de Serra do Navio foi planejada pelo renomado arquiteto paulista, um dos maiores nomes do Modernismo no Brasil, Oswaldo Arthur Bratke (figura 5). De acordo com Segawa, Bratzke foi um “defensor da autonomia e a dedicação exclusiva do projeto, ainda em 1940, sendo o segundo arquiteto brasileiro, o primeiro foi Rino Levi”. Bratzke divergia da conduta funcionalista do urbanismo, estilo adotado pelos arquitetos da época; sem, entretanto, negar as opções racionalizantes do modelo. Foi cuidadoso em inserir núcleos urbanos e projetar edifícios adequados ao ambiente amazônico e de interação com a cultura local. Realização contemporânea

de Brasília, Serra do Navio foi um contraponto urbanístico à capital brasileira no panorama da época<sup>3</sup>.

Bratke foi um exímio admirador da arquitetura que surgiu na Costa Oeste dos EUA, mormente da obra de Richard Neutra (1882-1970) e das manifestações em torno da revista “*Arts&Architecture*”, cujos programas da *Case StudyHouse* marcaram vários arquitetos paulistas na época, consistia na racionalização da construção, industrialização e experimentação de materiais, análises de novos modelos de vida pós-segunda guerra (SEGAWA, 2002, p. 140). A *company-towns* começou a ser construída em janeiro de 1957 e ficou pronta em 1959. Criada sobre a encomenda da Indústria e Comércio de Minérios de Ferro e Manganês (ICOMI), com área adicional de 2.300 hectares para a edificação de instalações industriais e estações ferroviárias, além de uma vila operária, que daria origem à cidade de Serra do Navio e à vila dos trabalhadores do porto, a Vila Amazonas.



Figura 5 - Mapa de Planificação da Serra do Navio por Arthur Bratke. Fonte: Acervo Público FAU-USP.

Para o acréscimo do plano urbanístico de suas vilas de apoio no Amapá, a Icomi em 1955, convocou escritórios para exporem ideias a respeito de como projetar esses núcleos urbanos na Amazônia. Bratke venceu por “ter apresentado para a concorrência uma postura extremamente pragmática” (SEGAWA, 1996, p. 673).

Para o governador do Território Federal na época, Janary Nunes, a mineração seria a base da economia e do desenvolvimento do território. Preliminarmente a prioridade

---

<sup>3</sup> Ibid (p.141).

não era a exportação, mas o abastecimento do mercado interno, uma vez que o Brasil na época não era autossuficiente em manganês<sup>4</sup>. Conquanto depois de ganhar a concorrência, a necessidade de capital para realizar a prospecção fez a ICOMI associar-se a outra grande companhia estadunidense, a *Bethlehem Steel*, maior consumidora mundial de manganês.

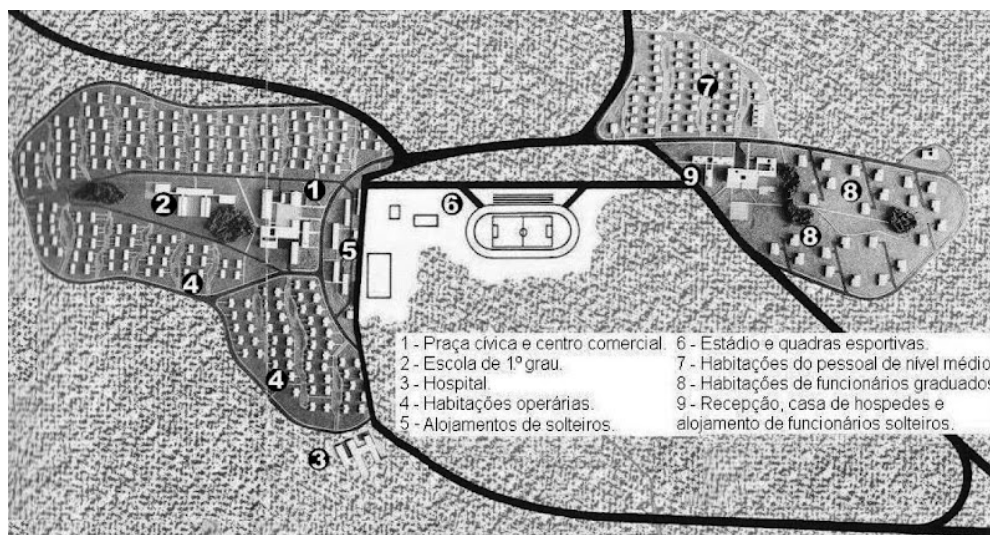


Figura 6 – Mapa de Serra do Navio. Fonte: Novos Cadernos NAEA - V.06, 2003.

Enquanto a exploração de manganês era lucrativa, a ICOMI e sua parceira americana, a *Bethlehem Steel Company*<sup>5</sup> administrava o município, dividido em dois setores. Na parte alta, o chamado *Staff* era a vila onde ficavam as casas dos engenheiros e administradores e um hotel. Na área mais baixa, estavam à administração da empresa, o hospital, uma igreja ecumênica e as residências geminadas dos demais trabalhadores (figura 6). Aplicou neste projeto o conceito modernista, como a racionalidade das suas plantas; a geometrização das casas, com a prioridade da funcionalidade da casa, sem comprometer o conforto térmico. Para amenizar o forte calor, as casas aproveitam a ventilação natural com uso de venezianas fixas de madeira. Conforme se observa na figura 7, e estas ideias, inovadoras para a época.

<sup>5</sup> Kenneth Warren. *Bethlehem Steel: Builder and Arsenal of America*. (University of Pittsburgh Press, 2008), 267-269.

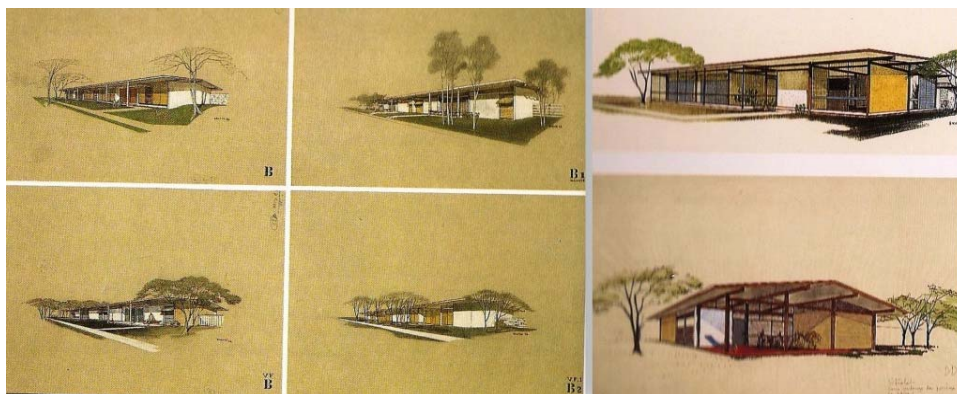


Figura 07 – Esboços das casas dos funcionários. Fonte: Oswaldo Arthur Bratke.

## 4.2 VILA AMAZONAS (SANTANA)



Figura 8 - Mapa do Amapá com a localização de Santana, tendo destaque o bairro Vila Amazonas. Fonte: Wikipédia, Google Maps e Google Earth, adaptado pelo próprio autor.

A origem da construção do bairro Vila Amazonas data em 1955 e levou cinco anos para seu término de suas obras de urbanização. A história da vila acompanha concomitantemente a da criação da cidade de Serra do Navio, e com o mesmo objetivo, abrigar os funcionários da empresa ICOMI. O projeto incluía a construção de residências bem estruturadas e bem trabalhadas esteticamente para todos os funcionários, uma escola de 1º grau, um conjunto médico-hospitalar com centro de saúde e unidade de enfermagem, centro cívico que possuía cine teatro, administração, agência de correio, banco, loja, barbeiro, supermercado e outros serviços<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> Dulcinete, Tork. A requalificação e revitalização do Centro Cívico de Vila Amazonas como forma de valorização de sua memória social e arquitetônico (Santana, 2011) 17.





Figura 10 - Vila Amazonas vista de cima. Fonte: Arquivo Oswaldo Arthur Bratke.



Figura 11 - Cartografia urbana da Vila Amazonas. Fonte: [www.revistas.usp.br](http://www.revistas.usp.br)

Inspirada no modelo de cidades-jardim dos EUA, a Vila Amazonas não tinha muros, suas casas em sua maioria eram conjugadas, os terrenos eram gramados com jardins, os espaços entre as edificações eram bem generosos. Havia ruas exclusivas para pedestre, de modo que estimulava as relações sociais e a utilização das calçadas e dos próprios quintais. Uma das principais preocupações levantadas pelo arquiteto era a valorização das relações sociais entre os moradores da Vila (TORK, 2011, p. 30 *apud* RIBEIRO 1992).

A Vila Amazonas viveu seu auge entre sua inauguração em 1960 até meados de 1998, período que a ICOMI encerrou sua atividade no Estado, era provida com

abastecimento de água e esgoto, calçamento, arborização, drenagem de águas servidas e pluviais, representava, assim como Serra do Navio, um símbolo do desenvolvimento para os padrões da época. Atualmente o abandono do bairro, a ineficiência atual dos serviços de água e esgoto, a má iluminação, a perda gradativa de calçadas e arborização, os terrenos vazios e a perda de sistema de drenagem simbolizam o descaso do poder público. A destruição gradual provoca a perda de importantes dados históricos do local, principalmente de valor afetivo de antigos moradores. A especulação imobiliária transformou esse lugar num espaço elitizado, predominantemente residencial.

#### 4.3 MACAPÁ, IMPACTO DO MODERNISMO ATRAVÉS DOS SEUS PLANOS DIRETORES.

Macapá começou a ter um avanço significativo na urbanização, conforme se constata no histórico de seus planos diretores (figura 12). A partir de 1959, com o seu primeiro Plano Diretor, o da *GRUMBILF*, que foi contrato pela Companhia de Energia Amapá (CEA) e venceu a concorrência, apresentou ao Governo Território estudos para a urbanização de Macapá. A *GRUMBILF* previa a localização do Centro Cívico, Centro Comercial, a implantação de ruas intermediárias neste. Além disso, a adoção de medidas para as quadras de 80x200m, dimensão considerada pela maioria dos urbanistas atuais desconfortável para a caminhabilidade. Segundo especialista, estas dimensões divergiam do padrão confortável do caminho, alto potencial seria inferior a 120 metros; médio de 120 a 180 metros; e baixo superior a 180 metros. Em 1973 o *Plano Diretor da Fundação João Pinheiro* continha as contribuições significativas para a capital, como o zoneamento urbano e o sistema viário ortogonal expandindo para o centro. O *Plano Diretor da HJ Cole & Associados S.A* foi implantado no final da década de 1970, procurou estabelecer as potencialidades estritamente de caráter econômico do Território do Amapá, como o turismo, pecuária, pesca e extrativismo natural. Já na década de 1990, através do então governador do Estado, João Capiberibe, foi instituído o *Programa de Desenvolvimento Sustentável do Amapá* (PDSA) o qual experimentava atividades ligadas aos pequenos empreendedores e a implantação na capital a Área de Livre

Comércio Macapá e Santana (ALCMS) em 1992. Posteriormente, em 2004, foi instaurado o atual plano diretor que rege a cidade.

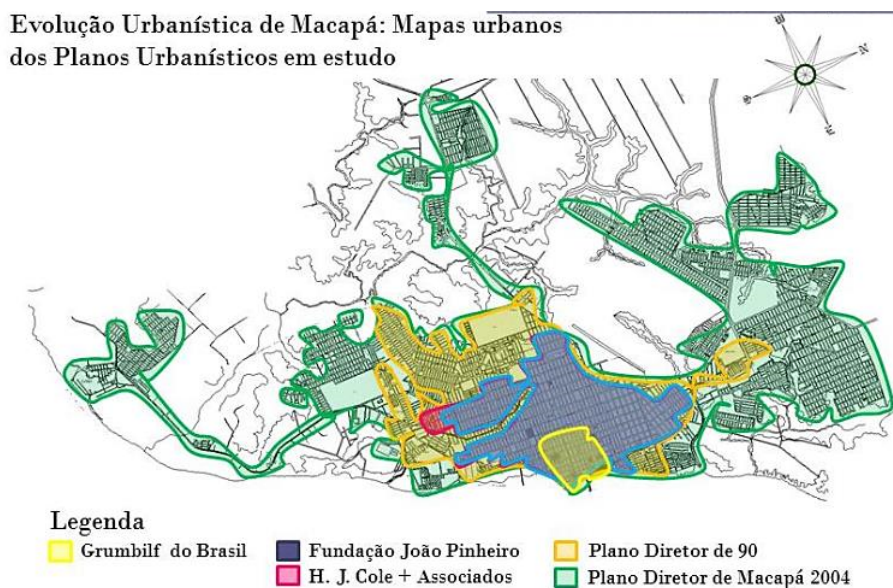


Figura 12 -Evolução urbanísticas de Macapá. Fonte: josealbertostes.blogspot.com

#### 4. 3.1 MACAPÁ, UMA CAPITAL ADMINISTRATIVA INSPIRADA EM BRASÍLIA.

Brasília foi projetada para ser um ícone da arquitetura modernista mundial, e referência nacional de sede administrativa e de polo-econômico que desenvolveria o interior do País, atendia à ambição da campanha política de Juscelino Kubitschek (HOLSTON, 1993). Brasília acabou por ser referencial para as capitais dos novos estados a serem criados, como Campo Grande - MS (1979) e Palmas – TO (1990), principalmente na racionalidade no tecido urbano.

Em Macapá, interessante salientar que os três primeiros Planos Diretores, de 1969 a 1990, têm concepções modernistas, e passam por períodos em que o Estado do Amapá recebeu fortes influências desenvolvimentistas de seus governadores. Destaque para o governo de Ivanhoé Gonçalves Martins em 1967 a 1971, que criou a Praça Cívica; hoje conhecida como a Praça da Bandeira. Artur de Azevedo Henning em 1974 a 1979 com a ruptura das praças da Veiga Cabral, segmentada pela nova avenida em duas novas praças; onde atualmente estão localizados o Teatro das Bacabeiras e a praça do mesmo nome, além da Praça do Barão, novas ruas ortogonais.





Figura 13 - Mancha urbana de Macapá destaque para o setor administrativo e comercial. Fonte: Realidades Urbanas

Outro fator relevante é a inspiração da tipologia arquitetônica de sedes administrativas, como o Palácio do Setentrião, sede antiga do Governo do Amapá, com uma leve inspiração ao Palácio do Planalto, um dos marcos modernista da capital brasileira. As marcas deste são perceptíveis naquele (figuras 14 e 15).



Figura 14 - Palácio do Setentrião no centro de Macapá. Fonte: [www.alcilenecavalcante.com.br](http://www.alcilenecavalcante.com.br)



Figura 15 - Palácio do Planalto. Fonte: Portal do Planalto — publicado 10/08/2011 10h56, última modificação 02/09/2011 16h15 Ichiro Guerra/PR.

Percebe-se ainda a influência do Modernismo no projeto do Fórum do Macapá, um atipologia arquitetônica que se assemelha ao Palácio do Itamaraty. Nota-se em

ambos a estrutura de grandes pilares que protegem o edifício interior, geram ainda um corredor coberto com pé direito alto.



Figura 16 - Fórum de Macapá. Fonte: mapio.net



Figura 17 - Palácio do Itamaraty. Fonte: www.midiamax.com

Macapá teve obras de um dos maiores nomes do Brutalismo, vertente do Modernismo arquitetônico, Vilanova Artigas. Pertencente à famosa Escola Paulista, estilo com a qual liderava (1915-1985), realizava uma arquitetura marcada pela ênfase na técnica construtiva, pela adoção do concreto armado aparente e valorização da estrutura. Para Artigas, cabia aos arquitetos contribuir para esse projeto de desenvolvimento nacional, algo que só poderia ser realizado pelo investimento na modernização técnica da construção civil, empregando a técnica do concreto armado, a racionalização do desenho tendente à pré-fabricação e à mecanização do canteiro de obras. Em Macapá foram três projetos deste arquiteto, a Escola Estadual Tiradentes, o Batalhão da Polícia Militar e a Secretária de Infraestrutura do Amapá (SEINF), (figura 18), este último idealizado pelo governador Barcellos.

Construído no governo de Janary Nunes nos anos de 1940, antigo Aeroclube de Macapá, de estilo eclético (figura 19), foi construído pelo Coronel Berlamino Bravo exilado da Bolívia, a convite do governador. No ano de 1958 ocorreu a transferência das atividades aeroportuárias do campo de pouso, então existente na Avenida FAB, para a atual base do Aeroporto Internacional de Macapá.



Figura 18 - Imagem do hangar que havia na Avenida FAB. Fonte: IBGE: <<http://cod.ibge.gov.br/1K2F>>



Figura 19 - Vista Frontal do antigo prédio do Aeroclube de Macapá. Fonte: <<http://porta-retrato-ap.blogspot.com>>

O governador Annibal Barcellos desapropriou a área do aeroclube para efetivar o seu projeto político. Afinal a construção da quadra cívica (figura 20) serviria de propaganda eleitoral das eleições que se aproximavam. Faz-se necessária a reflexão de o quanto da memória local foi anulada para dar espaço ao exemplar moderno.



FIGURA 20 - Foto antiga da Quadra Cívica, já com a urbanização atual da FAB.  
Fonte: IBGE <<http://cod.ibge.gov.br/1K2F>>



Figura 21 - Sede da SEINF-AP. Fonte: [www.cauap.org.br](http://www.cauap.org.br)

Devido à concentração de vários edifícios públicos no bairro Central de Macapá, fruto dos períodos de governo das décadas de 1940 a 1980, marcado principalmente por Janary Nunes e do Annibal Barcellos, o centro de Macapá pode ser denominado como um Centro Histórico.

## 5. ANÁLISE COMPARATIVA DAS TRÊS CIDADES

Após a constituição de 1988, o Território Federal do Amapá foi transformado em Estado, de modo que o Distrito de Santana se converteu em município; a área de Vila Amazonas transformou-se em um bairro; enquanto que Vila Serra do Navio, elevada também à categoria de município. Durante este período Macapá, hoje capital do estado do Amapá, apresentou um tecido urbano crescente em torno de si, proveniente do crescimento econômico e populacional. Vale ressaltar o papel

importante exercido pela exploração do manganês, devido a absorção de migrantes para trabalhar neste setor e em outros circuitos econômicos que se instalaram posteriormente.

A ICOMI encerrou as atividades dez anos antes do previsto, em 1998, período em que marca o início do processo de tombamento dos conjuntos urbanísticos e arquitetônicos de Serra do Navio. Esta proteção oficial foi concluída na época da saída definitiva da empresa mineradora. Além disso, apresentou outra dinâmica distinta, Serra do Navio passou para o domínio do Estado e posteriormente se tornou município, desmembrando-se da capital Macapá, e se manteve intacta em sua área urbana, sem expansão significativa. O fato de não possuir atividade econômica perene e ainda amargar o passivo socioambiental deixado pela mineradora, corroborou para que este mesmo conjunto tombado esteja suscetível ao abandono.

Diferente da *Company-Town*, a Vila Amazonas cresceu de maneira perceptível. Em seu entorno vários bairros foram criados, seu núcleo se transformou em mais um bairro pertencente ao município de Santana, o segundo município mais populoso do estado do Amapá. Muito deste crescimento populacional decorreu da chegada de novas indústrias que se instalaram após a chegada da ICOMI no Estado. Embora tivesse atraído muitos migrantes, com a perspectiva de oferta de empregos, e aumentado o número de bairros próximos às áreas industriais, as casas foram construídas de maneira irregular, a citar o uso de palafitas.

De fato a ICOMI foi uma indústria motriz para a região, e um de seus principais legados foi infundir novos circuitos econômicos no espaço territorial, como a AMAPÁ FLORESTAL E CELULOSE AS – AMCEL (papel e celulose); Projeto Jari (atividade industrial ocorrida no sul do Estado nos anos de 1970), BRUMASA MADEIRAS S/A (indústria madeireira) segunda maior empresa depois da ICOMI; MMX (mineração); ISA Peixe (indústria de pescados); REAMA (indústria da Coca-Cola no Estado); CIMACER (fábrica de tijolos); CHAMPION (plantação de pinho). Este crescimento exponencial foi seguido de queda proporcional, em percentual e tempo, confirmando a ausência de estabilidade industrial, com brusca queda na participação no PIB na balança comercial de exportações (PORTO, 2002). O rol de grandes empreendimentos também foi perceptível em Macapá devido aos incentivos, com



desenvolvimento de empresas tradicionais e chegada de novas corporações. Ainda que em relação aos outros estados essa atratividade seja bem reduzida.

No que tange o planejamento do espaço urbano, houve crescimento significativo, preferencialmente horizontal, com frequente aproximação às áreas de preservação ambiental, acaba por produzir constante passivo urbanístico (TOSTES, 2006). Acerca do conjunto administrativo, de herança da arquitetura modernista, pode-se perceber a ausência de conservação predial adequada, cuja responsabilidade recairia sobre os poderes públicos, os mesmos não chamam para si a responsabilidade. Além da falta de interesse em buscar preservar, de alguma forma, os diversos tipos de memórias dos antigos moradores do local.

Da relação entre o modernismo arquitetônico e o arcabouço histórico, urge diversas reflexões. Entre elas, a necessidade de ressignificar olhar para os locais modificados pelo novo teor estético, não para desconsiderar a importância do modelo modernista, mas apresentar a força com que novas pesquisas podem repensar os espaços modificados, e isso incluiria revisitar as histórias destes lugares.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O governo desenvolvimentista do Amapá incentivou a inovação pela simples inovação, sem estabelecer uma relação mais dialética com o espaço. De acordo com Holston, a dicotomia entre o “plano” e a “realidade” em geral é apontada para explicar o fracasso do urbanismo modernista (HOLSTON, 1993). As concepções urbanísticas de capitais, tais como Brasília, idealizadas por governadores locais, com urbanismo racional e projetados para serem lugares quase que exclusivamente administrativa setorizando as atividades econômicas. Além de estabelecer ao tecido urbano dimensões inadequadas para uma boa caminhabilidade nas quadras do centro, e ausência do diálogo memorial.

Outro caso importante foi à excessiva mudança de tipologia arquitetônica que ocorreram no centro de Macapá, na implantação de Serra do Navio e da Vila Amazonas que não permitiram aos moradores a valorização do próprio passado (CARRION, 1998) Substituir uma arquitetura inovadora no lugar de outra, que já tinha importância afetiva com os moradores locais, indica o ponto em que serão

necessárias mais pesquisas. Uma das críticas que se fazem ao Modernismo, principalmente quando se preocupa “criar um novo centro” em detrimento do Centro Histórico, pois não deve ser analisado como se fosse um local destinado ao espectro da perda causado mais pelos desaparecimentos das referências do presente do que pela saudade real do passado (HUYSEN, 2000).

Todavia, a preservação histórica de um estilo arquitetônico depende de qual valor se sobressairá mais. De acordo com o historiador da arte Alois Riegl, no seu livro “*El culto moderno a los monumentos*” uma das maiores referências para a restauração, mostra a noção de afetividade que o edifício possui com o lugar, a noção de memória coletiva estão acima da somente significância do monumento. Isto é, dentre os valores histórico, artístico, de antiguidade, de uso, de novidade e suas combinações, o que prevalecer em dado momento histórico do monumento norteará sua preservação ou não (RIEGL, 1999). O avanço do crescimento urbano das cidades analisadas, combinadas aos projetos de modernização das mesmas e a necessidade de sustentabilidade econômica e histórica, contribui para problemática mais atual. É importante aos poderes públicos, cujas ações políticas precisam se atentar aos documentos propostos, como o PDSA, encontrados para equacionar estas demandas, promoverem projetos com significativa responsabilidade. Cabe, ainda, refletir o quanto das propostas arquitetônicas e urbanísticas, analisadas nesta região setentrional, apresentarão de consonância ou dissonância com seu referencial estético e seu tempo.

## BIBLIOGRAFIA

Barbosa, Coaracy Sobreira. *Personagens Ilustres do Amapá*, Macapá: Departamento de Imprensa Oficial, 1997.

Câmara dos Deputados. *Decreto-Lei Nº 3.462 DE 25 de Julho de 1941. Diário Oficial da União - Seção 1 - 26/7/1941*, <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3462-25-julho-1941-413450-publicacaooriginal-1-pe.html>. (accessed April 10, 2016).

Camargo, José Eduardo - *Revista National Geographic Brasil*. 2011

Carrion, Fernando. *Conceptos, realidades y mitos de los centros históricos: el caso de Quito*. Texto apresentado na Shelter as Revitalization of Old and historic Urban Center. Havana, 1998.

Carvalho, Bianca Moro. *Irregular Settlements in Macapá: A Reflection on Urban Planning*. Londres: Architectural Association, 2004.

\_\_\_\_\_. *Vivienda popular em el Amazonas brasileiro. El caso de las rerasacas em la ciudad de Macapá*. Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2015.

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, <http://www.caubr.gov.br/html>. (accessed April 10, 2016)

Drummond, José Augusto; Pereira, Mariângela de Araújo. *O Amapá nos tempos do manganês. O estudo sobre o desenvolvimento de um estado amazônico - 1943-2000*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

Galiano, Leonardo Oliveira. "As diferentes funções do espaço ao longo da história da Quadra Cívica de Macapá". <http://www.thegreenclub.com.br/amazonia/as-diferentes-funcoes-do-espaco-ao-longo-da-historia-da-quadra-civica-de-macapa/html>. (accessed May 18, 2016).

Holston, James. *Cidades modernistas: uma crítica a Brasília e sua utopia*/James Holston; Tradução Marcelo Coelho. – São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Huyssen, Andreas. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2000.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. <http://www.ibge.gov.br/home/html>. (accessed April 22, 2016).



Icomi Notícias. Edição nº 34 de Março/Abril de 1967.  
<http://casteloroger.blogspot.com.br/2015/04/revista-icomi-noticias-n-34-1967.html>.  
(accessed April 22, 2016).

Planalto. *Decreto-Lei Nº 5.812, de 13 de Setembro de 1943*.  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del5812.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del5812.html). (accessed April 22, 2016).

PORTO, Jadson Luís Rebelo. *Amapá: principais transformações econômicas e institucionais (1943-2000)*. Tese de Doutorado. Universidade de Campinas. Data de defesa: 12 Dez. de 2002. Disponível em: SBU – Sistema de Biblioteca da UNICAMP. [www.sbu.unicamp.br/html](http://www.sbu.unicamp.br/html). (accessed May 17, 2016).

Riegl, Alois. *El culto moderno a los monumentos*. Madrid: Ed. Visor, 1999

Segawa, Hugo. *Arquitetura no Brasil 1900-1990/Hugo Segawa*. 2. ed. 1. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_. *Oswaldo Arthur Bratke: Vila De Serra Do Navio e Vila Amazonas*. 1996

Tork, Dulcinete de Nazaré Ribeiro Duarte and others. *A requalificação e revitalização do Centro Cívico de Vila Amazonas como forma de valorização de sua memória social e arquitetônico*. Santana, 2011.

Tostes, José Alberto. A. *Planos diretores no estado do Amapá: uma contribuição para o Desenvolvimento Regional/José Alberto Tostes*. Macapá: J. A. Tostes, 2006.

Vargas, Getúlio. *A nova política do Brasil: Da Aliança Liberal às realizações do primeiro ano de Governo (1930-1931)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1938.

Vicentini, Yara. *Cidades novas na Amazônia Brasileira – 1970/1994*. 1996

Warren, Kenneth. *Bethlehem Steel: Builder and Arsenal of America*. Pittsburgh, Pa.:University of Pittsburgh Press, 2008.